

Muita água: em dezembro, Itaipu repete vertimento de novembro

Dezembro começou com bastante vertimento na usina de Itaipu, a exemplo do que ocorreu em novembro, quando a hidrelétrica passou mais tempo com o vertedouro aberto do que fechado. Na manhã desta quarta-feira (2), a hidrelétrica verteu 11.407 metros cúbicos de água por segundo, o equivalente a dez vezes a vazão média das Cataratas do Iguaçu, em torno de 1,2 mil metros cúbicos de água por segundo em períodos de seca e 1,5 mil metros cúbicos de água por segundo em épocas de cheia.

Duas das três calhas foram abertas para liberar o excedente não usado para a produção de energia elétrica. Uma segunda calha normalmente é aberta quando o vertimento supera os 10,5 mil metros cúbicos de água por segundo. A medida é operacional.
Mesmo vertendo, Itaipu está produzindo em capacidade máxima para suprir o Brasil e Paraguai. Em novembro, o vertedouro ficou 26 dias aberto e quatro fechado.
Boa parte dessa situação ocorre em função do fenômeno El Niño, um dos mais intensos de todos os tempos, já comparado aos registrados em 1997/1998 e 1982/1983. Para se ter uma ideia, novembro de 2015 foi o segundo mais chuvoso da história, só perde para 2002. No mês passado choveu 311 milímetros. No ano do recorde foram 418,80 milímetros.

Situação oposta
No ano passado, em novembro, não houve nenhum vertimento na Itaipu. O Brasil vivia uma situação bastante atípica, com uma seca histórica. Na região Oeste, o mesmo fenômeno se repetia. O reservatório de Itaipu estava numa cota bem menor do que a atual. Hoje, a usina está operando na cota 220,40m acima do nível do mar. Geralmente, em situações normais de consumo e de operação, acima de 220,30m, a usina começa a verter.
A chuva intensa também fez cair a temperatura média em Foz do Iguaçu em relação ao ano passado. Baixou de 24,5 graus para 23,5. Para os turistas, o vertimento é um espetáculo sem

igual. Um cenário para tirar fotos em diferentes ângulos, especialmente em dias de sol.
A Itaipu mantém uma Comissão de Cheia mobilizada. Boletins hidrológicos são emitidos diariamente com o monitoramento dos rios e avisos de alertas para a defesa civil dos dois países.

Recorde de visitantes
Em novembro, o vertedouro chegou a ficar com todas as três calhas abertas. Geralmente, ficam abertas apenas uma ou, no máximo, duas. A abertura ocorreu depois de quatro anos para testes operacionais. O vertimento passou dos 10,5 mil metros cúbicos de água por segundo, o equivalente à vazão média de oito Cataratas do Iguaçu. A reabertura bateu recorde de visitação na usina. No dia, mais de 10 mil pessoas passaram pela Itaipu.

El Ñino
O fenômeno El Niño é caracterizado por um aquecimento anormal das temperaturas do Oceano Pacífico na sua porção equatorial quando o valor registrado supera em 1,0°C a média histórica por pelo menos seis meses consecutivos.
Quando ele ocorre, além do aquecimento anormal, também são observadas alterações no regime de ventos na mesma região. O fenômeno El Niño acontece em intervalor médios de quatro anos e tem duração de 6 meses a um ano e dois meses. O fenômeno tem impacto direto no regime de chuvas na região sul do Brasil.

A Itaipu - Com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, a Itaipu Binacional é líder mundial na geração de energia limpa e renovável, tendo produzido, desde 1984, mais de 2,3 bilhões de MWh. A hidrelétrica é responsável pelo abastecimento de cerca de 17% de toda a energia consumida pelo Brasil e de 75% do Paraguai. Desde 2003, Itaipu tem como missão empresarial “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai”. A empresa tem ainda como visão de futuro chegar a 2020 como “a geradora de energia limpa e renovável com o melhor desempenho operativo e as melhores práticas de sustentabilidade do mundo, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração regional”.

Foto: divulgação Itaipu Binacional
Comunicação Itaipu Binacional